



LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE ESPÉCIES ARBÓREAS DO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU - PR

Gris, D

Temponi, L. G.

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Herbário UNOP, Campus de Cascavel, Rua Universitária, 2069, Bairro Faculdade, CEP 85819 - 110, Cascavel - PR
(darlenegris@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O Parque Nacional do Iguaçu (ParNa Iguaçu), criado em 1939, com área total de 185.262,2 hectares foi tombado pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade em 1986, por ser a maior e mais importante área de Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifolia) do país (Salamuni *et al.*, 002; ICMBio, 2011).

O atual cenário ambiental do Paraná é formado por extensas áreas desmatadas, isso faz com que a demanda por estudos mais detalhados nos remanescentes ainda existentes torne - se cada dia mais presente, envolvendo, levantamentos florísticos e subsequentemente análises fitossociológicas, para então, subsidiar melhor as ações de gestão ambiental (Isernhagen, 2001).

Assumindo - se que a vegetação arbórea, nos ambientes terrestres, representa, em geral, o principal componente de estruturação de um ecossistema, e as Unidades de Conservação apresentam uma elevada riqueza de biodiversidade, relativamente protegida (Camargo *et al.*, 009) é de extrema importância tomar conhecimento da estrutura vegetal da área do Parque Nacional do Iguaçu, até hoje pouco estudada, para que sua biodiversidade seja conhecida. Assim, contribuir para a realização de estudos futuros quanto à fitossociologia, reflorestamento de áreas próximas e relações ecológicas.

OBJETIVOS

Sendo o Parque Nacional do Iguaçu, o maior remanescente de Mata Atlântica de Interior, este estudo tem

como objetivos:

- incrementar as informações sobre a diversidade e distribuição das espécies do estrato arbóreo no Parque Nacional do Iguaçu, contribuindo assim, para o conhecimento da flora do parque;
- subsidiar ações de manejo e recuperação de áreas com características similares.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo no Parque Nacional do Iguaçu pertence à formação Floresta Estacional Semidecidual, que é definida principalmente pela ocorrência de duas estações climáticas, uma chuvosa e outra seca (Veloso *et al.*, 1991).

Como critérios de seleção da área de montagem das parcelas foram levados em consideração o estado de conservação, a representatividade das características do ambiente, a disponibilidade de expansão futura e condições de acesso, como sugerido no Projeto de Parcelas Permanentes da ESALQ - LERF (2010).

A área do ParNa Iguaçu escolhida para o presente estudo situa - se na cidade de São Miguel do Iguaçu, na Linha Martins, próximo a trilha do Macuco Safari. Nessa área foram implantadas nove parcelas semi - permanentes de 400m², distantes 20m umas das outras, tendo como base a metodologia do Projeto de Parcelas Permanentes da ESALQ (2010).

Foram incluídos no levantamento os indivíduos de porte arbóreo cuja circunferência à altura do peito (CAP) será igual ou superior a 15 cm (Rodrigues & Gandolfi, 2004). Estes indivíduos foram marcados com placas

metálicas com numeração sequenciada.

Os espécimes férteis foram coletados e preparados de acordo com técnicas usuais de herborização (Mori *et al.*, 1989; Bridson & Forman, 2004) para futura identificação, a qual foi realizada com o auxílio das listagens florísticas regionais, bibliografia específica, consulta a exsicatas em herbários e envio aos especialistas sempre que necessário.

RESULTADOS

Até o momento foram identificadas 49 espécies, pertencentes a 22 famílias botânicas, totalizando 436 indivíduos.

As famílias com maior representatividade quanto ao número de espécies foram Fabaceae e Meliaceae, com sete espécies cada, seguidas de Myrtaceae e Rutaceae com quatro espécies cada.

Quanto ao número de indivíduos as espécies de maior representatividade foram: *Euterpe edulis* Mart. (palmito) com 145 indivíduos; *Sorocea bonplandii* (Baill.) W.C.Burger *et al.*, (falsa espinheira - santa) com 81 indivíduos e *Guarea kunthiana* A.Juss. (peloteira) com 47 indivíduos. A única espécie exótica localizada até o presente momento foi a Rutaceae *Citrus X aurantium* L., popularmente conhecida como laranja - apêçu, representada por 21 indivíduos. Palmito e peloteira são plantas consideradas clímax, enquanto a falsa espinheira - santa é uma espécie secundária, sendo assim, pode - se notar o elevado grau de colonização em que se encontra a área de estudo.

Além destas, merecem destaque a *Cedrela fissilis* Vell. (cedro) e *Aspidosperma polyneuron* Müll. Arg. (peroba - rosa), espécies consideradas raras, que foram identificadas na área de estudo, embora com pequeno número de indivíduos no interior das parcelas.

CONCLUSÃO

Sendo esse um trabalho pioneiro na área de estudo, essa listagem servirá como base para estudos posteriores de fitossociologia e de recuperação de áreas próximas.

A partir da listagem de espécies que foi elaborada e sabendo - se que foram encontradas espécies raras e do estágio sucessional clímaxico pode - se concluir que a área possui um elevado grau de conservação, e encon-

tra - se em um estágio sucessional avançado.

(Agradecimentos: à Fundação Parque Tecnológico de Itaipu pela concessão de bolsa de mestrado para a primeira autora do trabalho, aos funcionários do Parque Nacional do Iguaçu pelo apoio logístico nas atividades de coletas e à equipe do Museu Botânico Municipal de Curitiba pelo auxílio nas identificações botânicas).

REFERÊNCIAS

Referências bibliográficas

- Bridson, D.; Forman, L. 2004. The Herbarium Handbook. *The Royal Botanic Garden: Kew*, 334pp.
- Camargo, T. C. C., Novaes, L. L.; Magenta, M. A. G.; Moura, C.; Pastores J. A. 2009. Caracterização do Estágio Sucessional da Vegetação da Restinga da Vila Barra do Una, Peruíbe - SP. *Instituto Florestal: Série Registros*. 40: 83 - 87. `ip class="NoSpacing»ICMBio - Parque Nacional do Iguaçu. Disponível em: Acesso em: 28 de março de 2010.`
- Isernhagen I. 2001 A fitossociologia florestal no Paraná: listagem bibliográfica comentada. Dissertação Mestrado em Botânica. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2001.
- LERF - Diversidade, dinâmica e conservação em florestas do Estado de São Paulo: 40ha de parcelas permanentes. Disponível em: Acesso em: 14 de agosto de 2010
- Mori, S. A., Mattos - Silva, L. A., Lisboa, G.; Coradin, L. 1989. Manual de manejo do herbário fanerogâmico, 2. ed. *CEPLAC*, 104pp.
- Rodrigues, R.R.; Gandolfi, S. 2004. Conceitos, Tendências e Ações para a Recuperação de Florestas Ciliares, 235 - 247. *In: Rodrigues, R.R. & Leitão - Filho, H.F. (Eds). Matas Ciliares: Conservação e Recuperação. 2. Ed. EDUSP Fapesp*, 320pp.
- Salamuni, R. Salamuni, E.; Rocha, L. A.; Rocha, A. L. 2002. Parque Nacional do Iguaçu, Pr Cataratas de fama mundial, 313 - 312. *In: Schobbenhaus, C.; Campos, D. A.; Queiroz, E. T.; Berbert - Born, M. L. C. (Eds) Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. SI-GEP*, 554pp.
- Veloso, H. P.; Rangel Filho, A. L. R.; Lima, J. C. A. 1991 Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. *IBGE*. 123pp. `ip class="NoSpacing»`